

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8..... 82

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi
Bruno Pergher
Angela Maria Crotti da Rosa
Lizete Camara Hubler
Maurício Natanael Ferreira
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

CAPÍTULO 9..... 91

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

CAPÍTULO 10..... 103

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

CAPÍTULO 11 115

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

CAPÍTULO 12..... 126

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas
Lucas José da Rosa
Yuri Matheus Scheuer
Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

CAPÍTULO 13..... 139

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wessler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Data de aceite: 23/07/2021

Lara Lima Felisberto

Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESC
Videira

Merilena Alves de Lima Bueno

Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESC
Videira

Juliana Aparecida Biasi

Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOESC
Videira

RESUMO: A Guerra do Contestado foi um importante acontecimento que envolveu os estados do Sul do Brasil no período de 1912 até 1916. Muitos são os fatores que acarretaram nos acontecimentos da Guerra. Dentro desses eventos, pode-se destacar a construção dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, responsável por trazer os imigrantes à essa região do país e influenciar a contestação de território pelos povos já presentes no local, além de impactar no posterior desenvolvimento cultural e industrial. A cidade de Caçador (SC) abriga um significativo acervo desse período no Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. O objetivo desse artigo é analisar o acervo presente no Museu e entender de que forma ele ilustra o patrimônio cultural e industrial da região do Contestado, para isso utilizou-se metodologia exploratória e descritiva e concluiu-

se que o acervo apresenta grande diversidade cultural e deve ser preservado como herança para as próximas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Contestado, Patrimônio Cultural, Patrimônio Industrial, Patrimônio Ferroviário.

1 | INTRODUÇÃO

Entende-se como patrimônio cultural todo o instrumento edificado ou palpável responsável por transmitir uma história de determinada cultura e período. Por sua vez, o patrimônio industrial trata de elementos pertencentes ao período da revolução industrial responsáveis por transmitir valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Quando se refere à Santa Catarina, a visibilidade patrimonial de maneira nacional aconteceu a partir do projeto Roteiros Nacionais de Imigração, lançado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2007. O estado abrange uma diversidade de patrimônios atrelados à imigração europeia decorrente na maior parte de seu território, os quais deixaram sua marca através de edificações, legado industrial, objetos, tradições, culturas, entre outros (PISTORELLO, 2020).

O atual Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado (MHARC) é um dos exemplares arquitetônicos presentes no estado, na cidade de Caçador, que edifica a herança

deixada pelos povos formadores da região, colonizadores ou populações que já habitavam a área, bem como as marcas da Guerra do Contestado e a influência causada pela implantação da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (EFSPRG).

O objetivo desse trabalho é analisar o patrimônio cultural e industrial deixado pela inserção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande na cidade de Caçador – SC, assim como analisar o acervo presente no Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, antiga Ferroviária Rio Caçador e identificar qual é a sua herança cultural. Para isso utilizou-se metodologia exploratória e descritiva, a qual visa analisar o acervo e comparar com referências bibliográficas para elucidar o resultado da identificação patrimonial presente na obra.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O patrimônio cultural e industrial

A palavra patrimônio deriva do latim *patrimonium*, que se tratava do conjunto de bens que pertencia ao *paterfamilias* (o pai da família) e que eram transmitidos aos seus sucessores. Essa ideia implica no conceito de herança, a qual é responsável por carregar a continuidade, entrega e recebimento de uma tradição ou cultura (MENDES, 2012). Entretanto, nem todos os vestígios do passado podem ser enquadrados como patrimônio. O legado patrimonial faz parte de uma seleção consciente que mostra o que uma determinada população deseja guardar para o futuro. Desta forma, ocorre uma escolha cultural conjunta sobre o que será deixado de herança para as próximas gerações (SILVA, 2000). A definição do termo patrimônio cultural alcançou significativa discussão nos últimos tempos, principalmente no mundo ocidental. O conceito refere-se aos grandes monumentos artísticos do passado e fatos que destacam uma civilização, que traz a conclusão de que o patrimônio é: “o conjunto dos bens culturais referente às identidades coletivas” (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006, p. 1).

É necessário também uma compreensão histórica para entender o que leva algo a ser considerado patrimônio cultural. Entender o imaterial é importante para que a memória do objeto seja transmitida com seu real significado. Quando se trata de patrimônio, outra categoria significativa é a que aborda o patrimônio industrial. A definição de patrimônio industrial teve sua elaboração na Carta de Nizhny Tagil (2003) pelo Comitê Internacional de Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH, 2003), o qual elucida que o patrimônio industrial abrange os vestígios da cultura industrial que apresenta um valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Dentre essa definição encontram-se maquinários, fábricas, oficinas, meios de transporte, entre outras estruturas ligadas à indústria (BIASI *et. al.*, 2019).

Kühl (2006), afirma que o patrimônio industrial e o cultural estão diretamente

relacionados, visto que a preservação dos bens históricos industriais vai muito além de apenas de conservar uma edificação ou objeto, mas também de interpretar o contexto de transformação que determinada edificação causou no local inserido e quais são as memórias e testemunhos que o objeto analisado quer transmitir. Em Santa Catarina, a preservação do patrimônio acontece por meio de uma parceria entre o Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a FCC (Fundação da Cultura Catarinense). O objetivo dessas instituições é garantir a preservação da cultura e do legado deixado pelas civilizações surgidas a partir da colonização Europeia e das etnias afro-brasileira e indígena (ALTHOFF, 2008).

2.2 A revolução industrial e a guerra do contestado

No início do século XX, a Europa apresentava um expressivo desenvolvimento tecnológico e industrial, sendo ainda maior na segunda fase da Revolução Industrial do século XIX. A arquitetura inserida nesse contexto refletiu essas transformações no modo como era produzida e observada. Nesse cenário, ocorreu o desenvolvimento de novos materiais, métodos de construção, paradigmas e formas arquitetônicas (FERREIRA, 2012). Nesse contexto, o governo brasileiro iniciou a inserção de estradas ferroviárias, fomentado pelo mesmo desejo de progresso e inovação. Entretanto, devem-se observar as diferenças ao continente europeu. O Brasil apresentava como destaque a produção agrícola desde o início do período colonial, portanto os modelos ferroviários eram importados de seus países de origem e foram inseridos ao meio de uma sociedade rural e escravocrata, contribuindo para a dispersão de território desses povos, que salienta a contradição dos sistemas sociais e econômicos. Esse fator estimulou também as revoltas dessa população (FINGER, 2013).

O Meio Oeste de Santa Catarina demonstra as raízes de uma colonização de diversos povos, como os advindos do continente europeu e os habitantes que já estavam fixados no território, como as tribos indígenas. A chegada desses povos à região, deu-se por alguns fatores, porém pode-se destacar o início da construção da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (EFSPRG), pela empresa *Brasil Railway Company*, a qual tinha objetivo interligar a antiga província de São Paulo aos estados do sul do Brasil. Esses imigrantes, advindos tanto do exterior como de estados brasileiros, junto com os povos que já habitavam a região, auxiliaram na construção das estradas e fixaram-se nas cidades do Meio Oeste catarinense. Entretanto, para que a realização dessa ferrovia acontecesse, foi necessário a expulsão dos povos que viviam às margens dos trilhos, principalmente na cidade de Caçador (SC) (ESPIG, 2016).

Após esse acontecimento, a população se mobilizou para reivindicar seu território, tomado pelo governo, o que levou ao início da Guerra do Contestado. A qual se caracteriza por um conflito armado envolvendo os povos que habitavam as margens dos trilhos e as tropas do exército brasileiro. As principais batalhas aconteceram nos estados de Santa Catarina e Paraná, abrangendo os municípios paranaenses: Rio Negro, Itaiópolis, Timbó,

Três Barras, União da Vitória e Palmas e os municípios catarinenses: Lages, Curitiba, Campos Novos, Canoinhas e Porto União.

Além de se tratar de uma disputa de territórios, a Guerra do Contestado assume também um forte caráter político, o qual motivava a revolta dos caboclos que habitavam a região, sobre o capitalismo das empresas estrangeiras que atuavam na instalação da estrada de ferro, assim como citado por Ribeiro e Lino (2021):

Portanto, a cultura material resultante da instalação de empreendimentos capitalistas na região em questão, a exemplo da Estação Ferroviária, é compreendida como objeto de reprodução do poder, adquirindo uma dimensão ativa e ideológica dentro deste contexto histórico. Sua destruição pelos sertanejos teve por objetivo a obtenção de uma autonomia frente aos projetos empregados pelo governo na região contestada (RIBEIRO; LINO, 2021, p. 12)

O caráter religioso da guerra também é de demasiada importância. Existiram três Monges de destaque: João Maria Agostini, João Maria de Jesus e José Maria Agostini. Entretanto, o destaque à guerra dá-se ao Monge José Maria, o qual tornou-se líder religioso do movimento dos habitantes da região da ferrovia e foi o responsável por conduzir a batalha do Irani, uma das mais importantes da Guerra do Contestado. Nota-se que esse movimento religioso está relacionado ao fato de o povo se apegar ao sobrenatural para os livrar dos conflitos que estão prestes a acontecer (NETO, 2020). Uma das consequências desse processo místico foi a formação de redutos ou cidades santas, lugares nos quais os seguidores do Monge se agrupavam, desenvolviam crenças e elaboravam estratégias para desafiar as autoridades governamentais (RICHTER, 2013).

As autoridades, por sua vez, realizaram ataques a população, procurando dispersar os redutos por meio de expedições militares. As batalhas da guerra são marcadas por um expressivo caráter violento com a dominação de áreas extensas do estado pelos rebeldes (RICHTER, 2013). O último conflito da Guerra do Contestado aconteceu em dezembro de 1915 e foi comandado pelo Capitão Euclides de Castro. Nele, o último líder dos rebeldes foi capturado e a batalha foi considerada uma das mais violentas de toda a guerra (VALENTINI; RADIN, 2012). A vitória foi dos colonizadores e das forças militares do governo. Foi assinado o tratado de Limites que efetivava a colonização no Oeste e Meio Oeste Catarinense, fixando a atual configuração do território (BITTENCOURT, 2012).

2.3 A ferroviária rio caçador e o museu do contestado

A cidade de Caçador (SC) é um dos municípios do Meio Oeste catarinense, localizado na região denominada de Vale do Rio do Peixe (Figura 1). O nome do município deu-se devido a Francisco Correa de Mello, um dos primeiros habitantes do local, que tinha como costume lutar contra feras através da caça, por isso o nome em Caçador surgiu em sua homenagem. A população estimada (2020) é de 79.313 habitantes e a área de unidade territorial de aproximadamente 983,424 km² (IBGE, 2020).

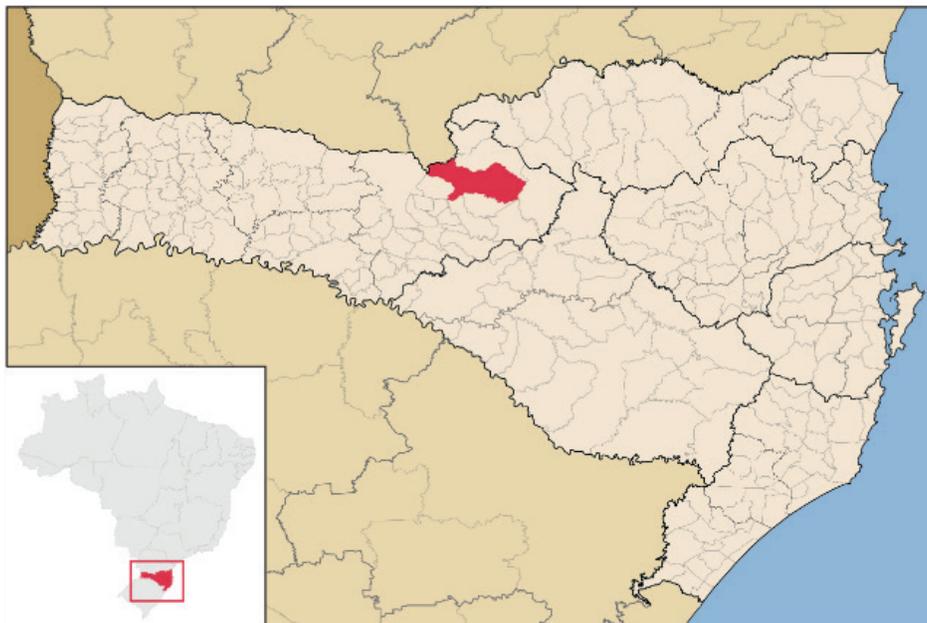


Figura 1. Localização do município de Caçador no estado de Santa Catarina.

Fonte: Abreu, 2006.

A história da Ferroviária Rio Caçador inicia-se em 1887, junto com o projeto da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (EFSPRG) pelo engenheiro João Teixeira Santos, a extensão dos trilhos resultaria em 1.403 km de extensão e partiria de Itararé (SP) até Santa Maria (RS), passando por municípios dos estados do Paraná e Santa Catarina. No estado de Santa Catarina, a malha ferroviária percorre a margem do Rio do Peixe em três quartos de sua extensão, cortando o território conhecido como “Contestado”.

Em 1 de maio de 1910 foi inaugurada a estação Rio Caçador (Figura 2), em Caçador (SC), para abrigar o trecho da EFSPRG que cortava a cidade. A configuração inicial da estação (Figura 3) contava com uma edificação de madeira de pinho e imbuia de dois pavimentos, os quais consistiam em espaço de bagagens/cargas, vestibulo/sala de espera, plataforma de embarque, plataforma de acesso e casa do agente no andar superior. No ano de 1940, a edificação foi tomada por um incêndio e, em seguida, construída novamente em alvenaria e com um pavimento.



Figura 2. Fachadas da antiga Ferroviária Rio Caçador.

Fonte: Acervo Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado de Caçador (1934)

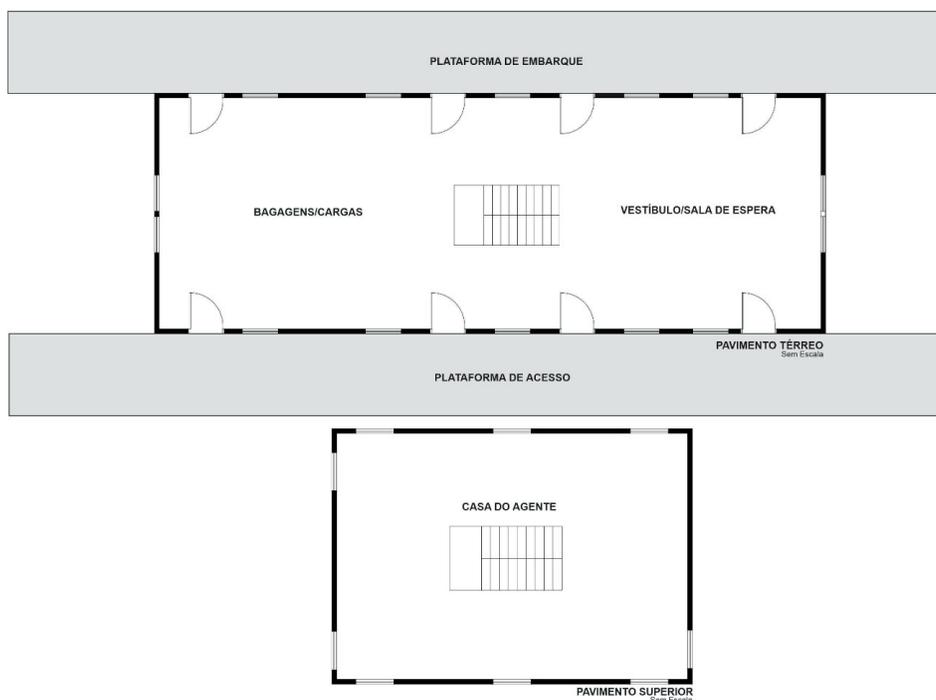


Figura 3. Configuração da antiga Estação Ferroviária Rio Caçador.

Fonte: As Autoras, 2021.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise apresentada a seguir assume caráter exploratório e descritivo, o qual consiste em realizar a revisão bibliográfica para compreender o tema pesquisado e posteriormente produzir a descrição da análise. Segundo Lakatos e Marconi (2013), as pesquisas exploratórias e descritivas são realizadas para descrever completamente um

determinado fenômeno por meio de análises empíricas e teóricas. Para a pesquisa a seguir, foi utilizado como objeto de estudo o atual Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado presente na cidade de Caçador – SC, realizando a análise de seu atual acervo e comparando com o contexto histórico estudado, o objetivo é compreender qual é o patrimônio industrial e cultural presente no acervo que remonta à colonização e a Guerra do Contestado.

As etapas da pesquisa aconteceram da seguinte forma: Revisão Bibliográfica: para a familiarização do tema foram realizadas pesquisas em livros e demais bibliografias *on-line* os quais objetivam compreender o que é patrimônio e o que foi a Guerra do Contestado, bem como a maneira que aconteceu a construção da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (EFSPRG) e a Estação Ferroviária Rio Caçador; Estudo do Acervo: Realizar a análise do acervo presente no atual Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, réplica da Estação Ferroviária Rio Caçador para compreensão do patrimônio presente. Devido à pandemia da Covid-19, não foi possível realizar análise *in loco*. Entretanto, foi disponibilizado pela administração do museu material suficiente para a realização dos resultados; Descrição da análise: Realizar a descrição do acervo presente no local e estabelecer relação com o patrimônio material e imaterial cultural e industrial.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado aconteceu em 1986 em terreno cedido pela RFFSA, tendo como principais idealizadores o Padre Thomas Pieters e o historiador Nilson Thomé. A construção do exemplar aconteceu a poucos metros de distância da antiga Ferroviária Rio Caçador. Com o objetivo de preservar a memória da colonização presente e os acontecimentos da Guerra do Contestado que levaram à atual formação étnica e territorial do município de Caçador, em 1985 foi iniciada a construção da réplica da antiga Estação Ferroviária Rio Caçador (Figura 4). Em sua construção foi utilizada madeira de pinho e imbuia, material de abundância na região.



Figura 4. A Construção da Réplica da Estação Ferroviária Rio Caçador.

Fonte: Acervo Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado de Caçador (1974).

4.1 O Patrimônio Cultural, acervo Interno

O museu representa o maior acervo cultural do Contestado, contando com um espaço de aproximadamente 460 m². A disposição interna é mostrada nas Figuras 5 e 6. Em seu interior, o acervo foi dividido em etapas significativas da colonização, que se dispõem da seguinte forma:

- a) Sala de Curiosidades: Logo após a recepção, a sala de curiosidades expõe maquetes/réplicas das mais significativas obras de caçador como a Prefeitura Municipal, a Ponte Bortolon, a Estação Ferroviária e a Catedral São Francisco de Assis.
- b) Sala Thomas Pieters: Expõe acervo lítico e cerâmico da cultura indígena regional, dentre os objetos estão: pedras, assoadas humanas, fotos, pedaços de cerâmica, esculturas em pedra, materiais usados para caça e artefatos artesanais. Thomas Pieters foi um dos fundadores do Museu do Contestado e também um dos responsáveis por resgatar a cultura indígena no local.
- c) Sala Achilles Stenghel: Local responsável por expor peças que contam a história da antiga Estação Ferroviária, entre o acervo estão disponíveis materiais como: os contratos assinados pelo governo e a companhia Brasil Railway Company, imagens que registram o processo de construção, objetos utilizados na construção (teodolito), mobiliários da estação, livros de registro ferroviário, peças de vagões e locomotivas, telégrafo, bonés de ferroviários, entre outros. Achilles Stenghel foi o engenheiro responsável pela Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, por isso essa ala do museu leva o seu nome.
- d) Sala Esperidião Amin: Contém acervo da Guerra do Contestado, expõe armas utilizadas pelas forças militares, facões de pau utilizados pelas tropas da população

para defesa, bonecos dos personagens da Guerra, entre outros. O local ainda conta com a maior obra artística sobre a Guerra: uma pintura em painel do artista plástico Heidy Assis que ilustra momentos marcantes das batalhas do Contestado. O exemplar apresenta 12 metros de comprimento e 2,75 metros de altura.

e) Sala Vitor Kurutus: Ala que expõe os objetos pertencentes aos primeiros imigrantes da região. O local conta com diversidade de utensílios de uso cotidiano, como a máquina de lavar roupa manual, louças, ferros de passar roupa, fogões, além de cartas, instrumentos musicais, rádios, máquinas para uso da agricultura e equipamentos profissionais como cadeira de dentista, mobiliário de barbearia, carteira escolar, entre outros. Os objetos ilustram um período pós-guerra, no qual os colonizadores fixam-se no território e expandem suas atividades.

f) Sala Nilson Thomé: Localizada no piso superior, é destinada para as exposições de curta duração, atividades educacionais e apresentações culturais.

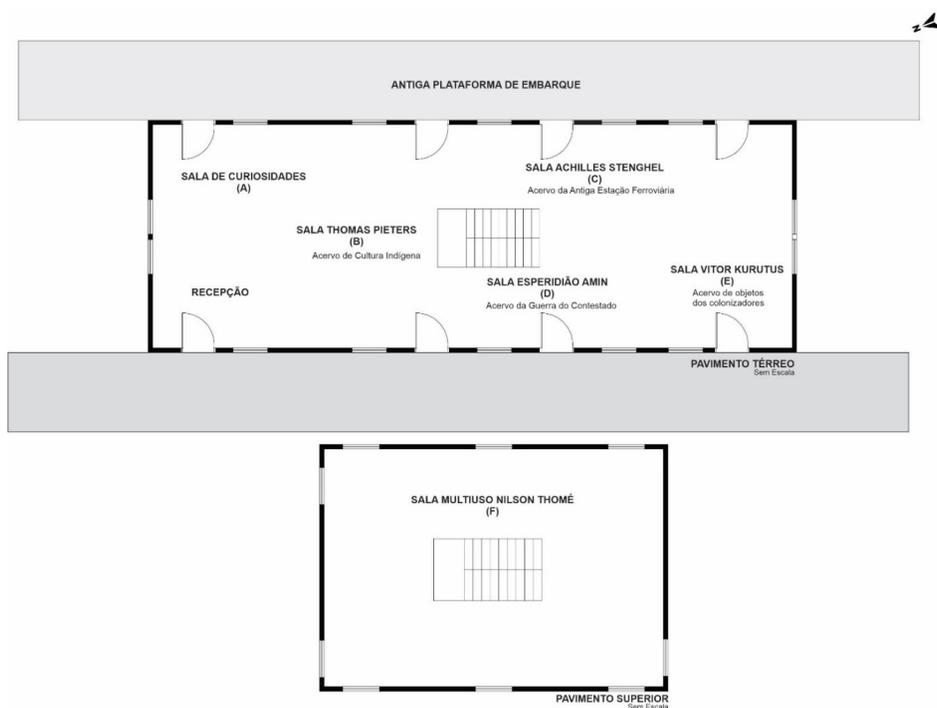


Figura 5. Disposição de Ambientes no Museu do Contestado.

Fonte: As Autoras, 2021.



Figura 6. Acervo Interno do Museu do Contestado.

Fonte: Crestani, 2021.

Levando em conta que patrimônio cultural é considerado toda herança deixada como meio de expressar uma determinada formação social, é visto que o Museu do Contestado abriga um grande acervo que demonstra a memória cultural da formação do território catarinense. O fato de expor objetos indígenas elucida a maneira que os primeiros povos se comportavam nas terras de Caçador. Seguindo para a memória ferroviária, que demonstra como as transformações se iniciaram para um nível de expansão territorial e industrial, acarretando os acontecimentos e conflitos da Guerra do Contestado. E, por fim, o seu término que delimitou territórios e permitiu que os imigrantes fixassem moradia nas terras catarinenses. Essa sequência de fatos ilustrada pelo acervo do museu, faz parte da formação cultural de uma população e por isso deve ser preservada como legado para as gerações futuras.

4.2 O Patrimônio Industrial: Acervo Externo

Ao lado do museu, existe uma plataforma de embarque do ano de 1908, utilizada no trecho a partir de 1910. Logo em seguida estão trilhos fabricados na Europa, por volta de 1908, neles está exposta a maior peça do acervo: uma locomotiva Mogul “Maria Fumaça” (Figura 7), de fabricação de 1908, sua utilização no trecho aconteceu a partir de 1910. Junto a ela estão dois vagões: um de passageiros e outro para fins administrativos.



Figura 7. Pataforma de embarque, trilhos e locomotiva Mogul.

Fonte: As Autoras, 2021.

Considerando a importância que a construção da EFSPRG teve no desenvolvimento industrial e territorial dos municípios do Meio Oeste catarinense e sua influência em acontecimentos que desencadearam memórias coletivas para uma civilização, além de ser a responsável por trazer os primeiros imigrantes, o qual também exercem um profundo impacto na industrialização do local. Desta forma, considera-se que o legado configura um importante patrimônio industrial.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o contexto histórico presente nos acontecimentos da Guerra do Contestado, bem como a influência da construção da EFSPRG para os desenrolares da mesma, é possível concluir que a relação entre esses eventos resultou na formação do território e cultura dos municípios atingidos.

A preservação do patrimônio cultural e industrial que o Museu Histórico e Antropológico do Contestado apresenta é de suma importância, visto que, além de mostrar a memória de uma civilização por meio de objetos, ele também traz um caráter imaterial, que mostra as heranças deixadas por costumes e tradições que foram se modificando ao longo das décadas e impactadas por acontecimentos como a Guerra e a construção da Ferrovia.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem Letíssia Crestani, museóloga do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, por ceder imagens do acervo e contribuir com material pertinente à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, FR. Políticas de preservação do patrimônio edificado catarinense: a gestão do patrimônio urbano de Joinville. **Repositório UFSC**. Dissertação Mestrado. Florianópolis, 2008.

BIASI, Juliana Aparecida et al. Resgate histórico: a arquitetura ferroviária em Videira – SC. **Revista de Arquitetura IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 161-180, abr. 2019. ISSN 2318-1109. <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2018.v7i2.3170>.

BITTENCOURT, Adgar. *Adeodato vacê é o nosso “último” chefe*: Guerra do Contestado, uma visão holística. 1. ed. Editora do Autor, 2012. 232 p

ESPIG MJ. Turmeiros, Ferrovia e Guerra: A Construção do Trecho Sul da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e o Movimento do Contestado (1908 – 1915). In: *Contestado: 100 Anos De Uma Guerra Sem Fim*. Cap. 03 p. 55 – 84, 2016.

FERREIRA, Bruna Daniela Caleiro - Arquitetura industrial em Coimbra no século XX: a zona industrial da Pedrulha. Coimbra: [s.n.], 2012.

FINGER, Anna Eliza. Um século de estradas de ferro: arquiteturas das ferrovias no Brasil entre 1852 e 1957. 2013. 465 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

IBGE. Município de Caçador. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Patrimônio.Revista Eletrônica do IPHAN**, São Paulo, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Antonio Rosa. **O Que É Patrimônio Cultural**. 1. ed. Olhão, Portugal: Gente Singular, 2012. 48 p.

NETO, BC. Importância do messianismo para a guerra do contestado (1912 – 1916). **Geographia Opportuno Tempore**. Londrina, v. 6, n. 2, 2020.

PISTORELLO, DANIELA. Iphan e Fundação Catarinense de Cultura: políticas para o patrimônio cultural do imigrante europeu em Santa Catarina na década de 1980. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 28, d2e53, 2020

RIBEIRO T, LINO JT. A Resistência Sertaneja na Guerra do Contestado: Reflexões Sobre o Ataque À Estação Ferroviária São João dos Pobres, 1914. *Revista Grifos – Unochapecó*. Edição Vol 30, Núm 52, 2021.

RICHTER, F. A. A Guerra do Contestado: elaborações e transformações na Memória e Patrimônio Cultural. In: XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH - conhecimento histórico e diálogo social, 2013, Natal-RN. XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH - conhecimento histórico e diálogo social, 2013.

VALENTINI, DJ; RADIN JC. A Guerra do Contestado e a expansão da colonização. **Revista Esboços**. Florianópolis, v. 19, n. 28, 2012. Dossiê Centenário do Contestado

SILVA, EP. Patrimônio e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural. **Antropológicas**. n. 4. 2000.

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

